

Os erros do Presidente

Um dos mais fiéis e inteligentes aliados do Planalto no Congresso acha que desde o início do seu mandato o presidente Fernando Henrique Cardoso vem cometendo erros políticos, que precisa corrigir a fim de que sua base parlamentar possa lhe dar tranqüilidade para poder governar. Cita como exemplo expressivo a respeito do relacionamento tempestuoso do Presidente da República com o senador José Sarney, presidente do Senado. Recorda que no princípio, FHC era contra a eleição de Sarney para a presidência do Senado, mas acabou por concordar com ela. Já que Sarney se elegeu presidente do Senado, FHC tinha de se acertar com ele. Não ficar em

briguinhas que não levam a nada. "Se é para romper, que faça uma guerra total", dizia ontem um dos mais atuantes deputados do PMDB.

Não ficar o Presidente fazendo comentários ou mandando recados, que terminariam por levar Sarney a um confronto direto com o Planalto, como aconteceu no caso da CPI dos Bancos. A CPI foi enterrada, mas os efeitos políticos danosos produzidos por esse ato do Governo ainda estão se processando. Sarney possui em suas mãos um instrumento poderoso, representado pela presidência do Senado, com o qual ainda pode causar grandes embaraços ao Governo.

Na mesma análise lembra-se

que FHC comete outro erro de avaliação ao julgar que Paes de Andrade, como presidente do PMDB, é igual a Luiz Henrique. Os dois diferem diametralmente. Luiz Henrique é um temperamento tímido. Paes é um político agressivo e experimentado. Tem quase quarenta anos de vida pública. Pode ficar sozinho com uma bandeira na mão, mas mesmo assim isolado será capaz de fazer mais mal ao Governo do que imagina o Presidente da República, acentua o nosso analista. Também não compreende como possa o Presidente ter dado dois ministros ao PMDB do Rio Grande do Sul, que representa uma dissidência no partido.